

Scientific Electronic Archives

Issue ID: Sci. Elec. Arch. 9:4 (2016)

September 2016

Article link:

<http://www.seasinop.com.br/revista/index.php?journal=SEA&page=article&op=view&path%5B%5D=232&path%5B%5D=pdf>

Included in DOAJ, AGRIS, Latindex, Journal TOCs, CORE, Discoursio Open Science, Science Gate, GFAR, CIARDRING, Academic Journals Database and NTHRYS Technologies, Portal de Periódicos CAPES.



Operação território da cidadania-Goiás 2012: Relato de experiência

G. A. F. Mota

Universidade Federal de Mato Grosso - Campus-Sinop

Author for correspondence: gugaprotork@hotmail.com

Resumo: O Projeto Rondon, é um projeto de integração social que envolve a participação voluntária de estudantes universitários na busca de soluções que contribuam para o desenvolvimento sustentável de comunidades carentes e aumentem o bem-estar da população. Visando o trabalho extensionista a Universidade de Brasília, criou o seu próprio núcleo do Projeto Rondon para que os discentes possam ter essa vivencia. Desta forma contribuindo para a formação do universitário como cidadão e integrar o universitário ao processo de desenvolvimento nacional, por meio de ações participativas sobre a realidade do País. O Projeto Rondon é uma experiência de extensão única, de igual valor para todos os estudantes que nele se envolvem, pois motiva, inspira e faz com acreditemos que cada pessoa tem a sua parcela de responsabilidade na sociedade. Atividades universitárias desta espécie oportunizam uma reflexão crítica sobre o nosso comportamento enquanto cidadãos, e fortalece o exercício da cidadania em um país cheio de contrastes sociais.

Palavras-chaves: Extensão, Relato, Experiência.

Abstract: The Rondon Project is a project of social integration which involves the voluntary participation of college students in search of solutions that contribute to sustainable development of poor communities and increase the welfare of the population. Aiming work extension the University of Brasília, has created its own core Rondon Project so that students can have such experiences. Thus, contributing to the formation of the university as a citizen and join the university to the national development process, through participatory action on the reality of the country, Rondon Project experience is a unique extension of equal value to all students that it engage, as it motivates, inspires and makes us believe that every person has their share of responsibility in society. University activities of this species nurture reflection on our conduct as citizens, and strengthens citizenship in a country full of social contrasts.

Keywords: Extension, Reporting, Experience.

Introdução

O Projeto Rondon (PR) é um programa a nível nacional coordenado pelo Ministério da Defesa (MD), que tem como objetivo geral promover a integração social dos universitários e a comunidade. O projeto envolve a participação voluntária dos universitários com o objetivo de buscar soluções sustentáveis que melhorem a qualidade de vida de comunidades carentes e que ampliem o bem-estar da população. Desta forma aproxima os estudantes à realidade do país. O nome do projeto foi inspirado na figura do bandeirante e pioneiro da integração nacional Marechal Cândido da Silva Rondon.^{1,2}

O projeto surgiu em 1966 na escola de comando e estado maior do exército. A concretização ocorreu no dia 11 de julho de 1967, quando trinta estudantes e dois professores partiram do Rio de

Janeiro rumo à Rondônia para a realização da primeira operação do projeto durante 28 dias. Nessa época, o projeto tinha um perfil assistencialista. Em 1989 o projeto foi extinto. Em 2003, por meio da solicitação da União Nacional dos Estudantes (UNE), uma proposta foi enviada ao então Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sugerindo a reativação do projeto. O mesmo foi relançado em 19 de janeiro de 2005, porém, com um novo perfil.¹

Visando o trabalho extensionista a Universidade de Brasília (UNB), criou o seu próprio núcleo do Projeto Rondon, seguindo a metodologia do MD. Dessa forma, possibilitando aos discentes a experiência de integração com a comunidade. De acordo com Santos²⁰⁰¹ a extensão assegura aos estudantes a oportunidade de elaboração de um

conhecimento acadêmico, pois no retorno à Universidade, docentes e discentes trazem um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, é acrescido àquele conhecimento. A operação território da cidadania contemplou 6 municípios do estado de Goiás, e envolveu 220 Rondonistas (São os professores e alunos que participam do projeto Rondon) de duas Universidades Públicas, a UNB e a UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina), em fevereiro de 2012.³⁻⁴

Hoje o Projeto Rondon possui como objetivos, contribuir para a formação do universitário como cidadão, integrar o universitário ao processo de desenvolvimento nacional, por meio de ações participativas sobre a realidade do País, consolidar no universitário brasileiro o sentido de responsabilidade social, coletiva, em prol da cidadania, do desenvolvimento e da defesa dos interesses nacionais, estimular no universitário a produção de projetos coletivos locais, em parceria com as comunidades assistidas.¹

As atividades realizadas pelos Rondonistas concentram-se nas áreas de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho.

Métodos

Este estudo consistiu em um relato de experiência, vivenciado por mim, discente do curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Feral de Mato Grosso, campus Sinop, na Operação Território da Cidadania-Goiás-2012, durante os dias 02 a 10 do mês de Fevereiro de 2012. Foi realizada uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, a partir das práticas vivenciadas no PR. As atividades do Rondon iniciam-se com a seleção dos Rondonistas pelos professores coordenadores, (neste caso surgiu um convite por parte de um dos professores coordenadores para que eu participasse do projeto), para compor a equipe da Intuição de ensino superior (IES). Desta forma ficam responsável pela execução de oficinas, capacitações e palestras no município selecionado pelo Núcleo Extensionista.

Foram realizadas duas reuniões semanais dois meses antes da viagem definitiva, para definir as metodologias dos temas e atividades propostas fossem ajustadas. São exemplos de ações realizadas neste conjunto a capacitação de servidores públicos e produtores locais, a organização de cooperativas, a elaboração de projetos e a realização de campanhas educativas.²

É importante ressaltar que o professor coordenador de cada conjunto, A e B, participa da chamada "Viagem Precursora", na qual conhece a realidade e necessidades do município, com o objetivo de preparar melhor a equipe para as especificidades da região. Desta forma a fase preparatória consistiu em reunir materiais necessários à realização das atividades e comunicação com a liderança do município de ação,

responsável pela logística das ações na comunidade.

Antes do início de atividades no município de ação, todas as equipes da Operação Território da Cidadania foram recepcionadas por autoridades locais (Prefeitos, secretários) de suas respectivas cidades, onde ficaram alojadas durante a operação.

No dia 03 de fevereiro de 2012, iniciaram-se as atividades pré-acordadas no projeto original. Nos encontros foram desenvolvidas oficinas de grupo, palestras, capacitações. O público alvo foi composto por professores, profissionais da área de saúde, assistentes sociais e a comunidade no geral. Lembrando que a forma de atuação dos discentes e docentes apresentou variações, em função da heterogeneidade das pessoas atendidas.

Houve um grande estudo e aperfeiçoamento para que fossem executadas as atividades, além do suporte oferecido pelos docentes que se encontravam à disposição diante de possíveis intercorrências.

Resultados e discussões

Planaltina de Goiás situa-se a 63 km da capital federal e 273 da capital Goiânia, situa-se na mesorregião do leste Goiano e no entorno do Distrito Federal, e possui cerca de 81.649 mil habitantes, sua vegetação é característica do bioma cerrado e o clima Tropical Semiárido. Com as seguintes características geográficas: Área: 2 543,867 km², Densidade: 32,1 hab./km², Fuso horário: UTC-3. Seus indicadores são: IDH: 0,723 médio PNUD/2000, PIB: R\$ 341 634,769 mil IBGE/2008, PIB per capita: R\$ 4 315,64 IBGE/2008.⁵⁻¹⁰

A cidade de Planaltina de Goiás apesar de ser relativamente nova, tem uma história que se confunde com a de Brasília e inúmeros problemas sociais em consequência do excesso populacional e da falta de critérios na sua ocupação. Desta forma suas características geográficas são marcantes, muita desigualdade social, falta de saneamento básico, ou seja, problemas corriqueiros nas cidades brasileiras. Devido ao total apoio e logística por parte da prefeitura a equipe que atuou no município foi a maior, composta por 28 alunos e 2 professores. Existiu uma grande preocupação em tudo estar pronto, rever métodos, acrescentar dinâmicas para que oficinas, palestras, capacitação não se tornassem cansativas. Tivemos a preocupação de observar se a linguagem que nós iríamos usar para passar essas informações seria acessível ao público que, por sua vez, era bastante heterogêneo.

Toda a equipe foi muito bem recepcionada por autoridades locais no qual agradeceram antemão nossa presença no município e ressaltou o quanto a sociedade espera dos rondonistas. Ao andar pelas ruas da cidade, víamos a desigualdade social marcante que acomete grande parte de nosso país, casas simples, avenidas sem qualquer planejamento, muito lixo espalhado por todo lado.

Percebemos que estávamos no lugar certo para desenvolvermos a extensão e levamos um pouco do que aprendemos em nossos respectivos cursos de graduação e que tínhamos uma responsabilidade de sermos semeadores de idéias.⁶

No decorrer das oficinas realizadas na operação Território da Cidadania, vimos a importância da contextualização dos conteúdos para termos uma melhor qualidade no que se refere o processo de ensino e aprendizagem. Utilizando os mesmos passos do grande mestre Paulo Freire, utilizou-se o saber da comunidade local como matéria-prima para a construção do conhecimento.

Os participantes das oficinas eram bastante heterogêneos, entre profissionais de áreas específicas e a comunidade em geral. Diante deste público tão variado, traçamos estratégias para atender as singularidades de cada público. No quesito cultura procurávamos resgatar a cultura local e o reconhecimento das principais marcas do município. No âmbito social, os participantes foram instigados a olhar sob outra maneira a realidade do trabalho infantil, além de explanarmos sobre a rede de assistência social brasileira, e como trabalhar a erradicação do trabalho infantil em nosso país. No contexto da saúde, os discentes trabalharam, com os participantes, os principais focos de riscos relacionados às doenças endêmicas no município, ressaltaram a importância da atividade física diária e uma alimentação saudável e balanceada como forma de prevenção de patologias. Foi importante salientarmos sobre as transformações na adolescência com oficinas sobre, puberdade, sexualidade, drogas, entre outras.

De acordo com a demanda, ao longo dos dias, a população foi mostrando novas necessidades e as equipes foram construindo novas oficinas e métodos a pedido de autoridades ou líderes locais, com o objetivo de melhor satisfazer a população. Um exemplo foi a capacitação de agentes de saúde e endemias. Eram mais de 200 profissionais, que durante um dia inteiro participaram de diversas palestras.

Projetos no âmbito de extensão, como o PR, são valiosos para a construção do conhecimento, pois, sua proposta extensionista contribui para uma ampliação dos conteúdos aprendidos dentro da universidade, apresentando aos Rondonistas outros ângulos da realidade social brasileira, diante disso, relacionando, efetivamente, teoria com a prática.⁷

Integração Social

Podemos observar que na grande maioria das universidades públicas brasileiras, sem mencionar as particulares, elas não apresentam uma grade curricular que propõe aos discentes um contato com a realidade fora das salas de aula. Desta forma faz-se necessário que o discente tenha interesse e busque alternativas que propiciem este contato com a comunidade. Diante disso a UNB surge para seus discentes e convidados como uma opção de extrapolar o ambiente acadêmico em

busca de um país que a sala de aula não consegue explicar.

Se levamos em conta que para se ter desenvolvimento em um país precisa-se de cultura, saúde, educação, direitos humanos, tecnologia, não é errado afirmar que todos os Rondonistas participam no crescimento de nosso país, devido as atividades estarem ligadas a todos estes temas citados acima.

Mesmo todo o esforço e dedicação dos Rondonistas, não há como mensurar a contribuição deixada nos municípios em que passaram, por outro lado, também se torna impossível medir a contribuição que os Rondonistas agregaram dessa experiência. Os discentes que participaram do projeto se depararam com uma realidade muito diferente da que é vivenciada por eles. Por maior relevância que seja a teoria que os cursos de graduação possam oferecer nada se compara à importância de uma prática contextualizada.

A UNB adotando os passos do Projeto Rondon propiciou o prazer de conhecer um Brasil sem cortinados aos estudantes da própria instituição e de muitas outras universidades. O país possui uma realidade que para muitos era vista somente através de mídia, e que pôde ser vivenciada de perto sem mediações e interrupções. Podíamos sentir a cultura local mesclando aos valores pessoais de cada Rondonista, e a partir disto criou-se um conhecimento capaz de alterar a realidade da cidade em ação.

É importante ressaltar que a atuação dos Rondonistas está muito atrelada à extensão universitária, que na concepção de Ferreira, é uma forma de socializar e democratizar o conhecimento, ou seja, uma troca de saberes. Desta forma, vimos que a comunidade absorveu saberes diante de informações que os Rondonistas deixaram, além de estímulo e responsabilidade social e exercício da cidadania pelos discentes.⁸

Desta forma, a execução de atividades, assim como vivências de aspecto unicamente voluntário, pôde despertar nos discentes o sentimento de solidariedade e desejo de participação ativa. Além de se comprometer no desenvolvimento do Brasil, o que avigora com o entendimento de que a solidariedade é um aspecto social aprendido.

A oportunidade de entrar em contato com pessoas de diferentes culturas, modos de agir, de conduzir a vida, e que pertence ao mesmo país, proporcionou aos Rondonistas um entendimento e uma aproximação com um Brasil ainda desconhecido até então, normalmente visto pelas mídias. Com isso oportunizou-se troca de saberes entre culturas de uma mesma pátria. Segundo PNEU2001 a extensão, reconhece-se como um leque diversificado de possibilidades e articulação do trabalho realizado na universidade com setores da sociedade.⁹

Diante disso, essa experiência mostra o quanto o PR enriquece o discente, em seu aspecto

pessoal, profissional e acadêmico. Sendo assim o PR age como um instrumento que viabiliza a formação diferenciada de futuros profissionais que contribuirão para a construção da sociedade brasileira. O conhecimento adquirido ao longo dos 10 dias foi sem dúvida, imensurável.⁸

Considerações Finais

O Projeto Rondon, Operação Território da Cidadania pode proporcionar ativamente aos Rondonistas a realidade social de um município encravado no interior do Brasil, e que a 60 km da capital federal possui realidades tão distintas. Foi vivenciada a importância que o universitário tem para a sociedade, a população espera muito dos discentes e por isso não poderíamos decepcioná-los. Alguns sentimentos puderam ser observados e vivenciados pelos Rondonistas como o patriotismo, cidadania e principalmente a responsabilidade social com a comunidade externa.

A possibilidade de vivenciar outras realidades foi a melhor possível para todos os Rondonistas, que puderam colocar em prática todo o conhecimento adquirido ao longo dos anos da graduação e contribuíram, socialmente para o bom desenvolvimento do país. Entretanto as crenças, os valores, a força do povo do interior do Brasil fizeram dos Rondonistas, verdadeiros cidadãos, que trouxeram em sua bagagem, a luta, o respeito, e principalmente a perseverança, traços marcantes do povo interiorano. Enfim, pode-se dizer que o mapa do Brasil não deve servir apenas para ficar pregado em uma parede ou exposto em uma mesa para estudo, mas devemos de fato conhecê-lo inteiro, através de uma vivência prática das angústias e calamidades sofridas por seu povo. Diante dos fatos supracitados eles nos levam a crer que isso expressa o quanto o Projeto Rondon acrescenta para o discente, em seu espectro pessoal, acadêmico e profissional.⁸

Referências

1- Brasil, Ministério da Defesa. Projeto Rondon. Brasília, 2012. Disponível em: <http://projettorondon.pagina-oficial.com/portal/>. Acesso em: 05 de Abril 2013.

2- Barreto, L. H. M. Projeto Rondon: planejamento, opiniões e motivações, 1ª edição, Salvador, Do autor, pp.112, 2008.

3- Santos, B.S. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. 7ª edição, São Paulo, Cortez, pp.294, 2001.

4- UNB, Universidade de Brasília, Núcleo do Projeto Rondon. Brasília 2012. Disponível em: <http://www.rondon.unb.br/>. Acesso em: 06 de Abril 2013.

5- IBGE, Instituto brasileiro de geografia e estatística, Brasília 2012. Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=521760>. Acesso em: 06 de Abril 2013.

6- Silva, O. D. O que é extensão universitária? IntegEnsPesqExt, vol.3, pp.148-9, 1997. Disponível em: <http://ecientificocultural.com/ecc2/artigos/oberdan9.html>. Acesso em: 04 de Abril 12.

7- Morais, V.A.Z.; OLIVEIRA, E.R. O projeto rondon e a Universidade federal de lavras. Congresso de extensão da universidade federal de lavras, 4, 2009. Disponível em: <http://www.proec.ufla.br/conex/ivconex/arquivos/trabalhos/a48.pdf/>. Acesso em: 06 de Abril 2013.

8- Ferreira, V.C.S. O Projeto Rondon e uma formação jurídica cidadã. Em Extensão, Uberlândia, v.8, n2, pp. 142-151, 2009.

9- Pneu, Plano nacional extensão universitária/ Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Ilhéus, Editus, pp.1-17, 2001.

10- Brasil, Ministério da Saúde, Departamento de Informática do SUS. Indicadores e Dados Básicos, IDB.Brasil.2008. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br>. Acesso em 06 de Abril 2013.